

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

JOÃO CLAUDIO PETRILLO MIRANDA

**TEATRO E SUAS RAMIFICAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE UMA PEÇA TEATRAL E O
OLHAR DO ESPECTADOR**

CRICIÚMA

2014

JOÃO CLAUDIO PETRILLO MIRANDA

**TEATRO E SUAS RAMIFICAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE UMA PEÇA TEATRAL E O
OLHAR DO ESPECTADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Alan Figueiredo Cichela

CRICIÚMA

2014

JOÃO CLAUDIO PETRILLO MIRANDA

**TEATRO E SUAS RAMIFICAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE UMA PEÇA TEATRAL E O
OLHAR DO ESPECTADOR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado pela banca examinadora para obtenção do grau de Bacharel, no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Fundamentos da Arte.

CRICIÚMA, 08 DE JULHO DE 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alan Figueiredo Cichela - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Marcelo Feldhaus - Especialista - (UNESC)

Prof^a. Edite Volpato Fernandes - Mestre - (UDESC)

Dedico este trabalho à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Destino meus agradecimentos às pessoas que fizeram e fazem parte de minha vida acadêmica. Agradeço a Deus por me dar saúde e condições físicas e mentais de desenvolver, não só este trabalho, mas minhas demais atividades enquanto estudante. Aos meus pais Júlio Miranda e Solange Petrillo, que dedicaram seu investimento, incentivo e amor. Ao meu padrasto Paulinho que sempre me ajudou inúmeras vezes, às minhas irmãs e sobrinha Zoe. Aos meus verdadeiros amigos que sempre estiveram ao meu lado e me proporcionaram momentos de estudo e apoio sempre que precisei. Em especial Diego Araújo, Diego Matos, a trupe da casa azul e a Duca.

Aos meus colegas de trabalho do SESC-Torres que considero como sendo da minha família: Andressa, Anselmo, Claudio, Michele, Vidiane, Gilberto e Marcelo, pois sem eles eu não teria suporte emocional para chegar até aqui. Além de outros queridos e amados colegas que torcem por mim.

Agradeço à UNESCO por abrir espaço para minhas atividades culturais, por acreditar em mim e também por todo o amparo e carinho recebido por colegas, funcionários e professores. Obrigado à minha banca examinadora, Marcelo Feldhaus e Edite Volpato. Obrigado ao meu professor-orientador Alan Cichela, pela sua disposição, atenção e paciência. Gostaria também de agradecer ao apoio que recebi de colegas e amigos me indicando ou emprestando livros que auxiliaram no desenvolvimento deste estudo.

**“O teatro é o estômago no qual o alimento
se metamorfoseia em duas igualdades:
excremento e sonhos”.**

PETER BROOK, 1995

RESUMO

Este trabalho analisa os possíveis caminhos de como o teatro pode auxiliar no olhar do espectador. Sendo o problema: “Que relações são possíveis estabelecer entre os elementos visuais que constituem uma peça teatral e o olhar do espectador?”. Desta forma, o teatro se apresenta como um caminho para a observação das relações existentes. Os principais objetivos são: analisar o olhar do espectador, esclarecer as possíveis relações que ocorrem entre espectador e obra, interpretar as diferentes formas de se perceber e fruir com o teatro. Esta é uma pesquisa de natureza e abordagem qualitativa, descritiva, explicativa, pois são analisados os diferentes pontos de vista de espectadores de dois estados diferentes (Santa Catarina - SC e Rio Grande do Sul - RS), propondo assim uma reflexão. Foram recolhidas opiniões sobre a apresentação do personagem *Fiuque dos Pampas*, expondo diversos pontos de vista. Registrou-se, em forma de vídeo, a apresentação do personagem nas cidades de Criciúma/SC e Torres/RS. Os principais autores utilizados foram Dario Fo (1999), Peter Brook (1995) e Desgranges (2003), mas tratando-se de um trabalho que lida com o contato entre o olhar do espectador e uma peça teatral, foi utilizada “A Fenomenologia da Percepção” de Maurice Merleau-Ponty (1999), para estabelecer conexões sensíveis ao ato.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Arte. Espectador. Fruição. Registro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Teatro de Dionísio - Grécia	13
Figura 2 - José de Anchieta.....	17
Figura 3 - Personagens do Commedia.....	16
Figura 4 - William Shakespeare	16
Figura 5 - Iluminação da peça teatral Um Casal de Dois.	18
Figura 6 - Antônio Fagundes interpretando Mark Rothko na peça “Vermelho”.	19
Figura 7 - Cenário da peça teatral – “Atreva-se”.	20
Figura 8 - Desdemond interpretando Dom Quixote	21
Figura 9 – Ítalo Rossi e Fernanda Montenegro em O Mambembe.....	21
Figura 10 - Comédia em Pé (RJ).....	22
Figura 11 - Clube da Comédia (SP)	23
Figura 12 - Danilo Gentili	24
Figura 13 - Personagem de stand-up comedy	25
Figura 14 - Primeiro as Damas (RS)	26
Figura 15 - Theatro Municipal na inauguração (18/07/1909).....	27
Figura 16 - Espectadores e Fiuque dos Pampas no Quintas Culturais - UNESC	28
Figura 17 - Fiuque no “Quintas Culturais” – UNESC	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 BREVE HISTÓRIA DO TEATRO	12
4 ELEMENTOS VISUAIS	18
5 STAND-UP COMEDY	22
6 O OLHAR DO ESPECTADOR	27
7 PROCESSO CRIATIVO E ANÁLISE DOS DADOS	31
8 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

Todos nós estamos diariamente expostos a uma série de fatores que inspiram nosso cotidiano e o ritmo do nosso dia a dia: nós andamos nas ruas, entramos e saímos de lugares, trocamos ideias, informações e sempre interagimos. Pela velocidade de informações recebidas e o avanço das tecnologias, não conseguimos acompanhar ou concentrar nossa atenção a determinados fatores e, com isso, quando assistimos a um espetáculo teatral, por exemplo, muitas vezes julgamos rapidamente, não ficando claro o ponto de vista que queremos colocar.

Para melhor esclarecer essas ideias vamos estudar o teatro para perceber, através de suas ramificações (vias, possibilidades, acessos), onde podemos encontrar caminhos que nos auxiliem no esclarecimento de algumas questões. Ao passar brevemente por sua história desde a Grécia, Brasil, Itália com o *commedia dell'arte* e encerrando na Inglaterra. Serão relacionados os elementos visuais que constituem uma peça teatral com o olhar do espectador através da luz, cenários, figurinos e a própria interpretação do ator. Elucidaremos o stand-up comedy com o surgimento de grupos que deram início também a novas formas como o stand-up comedy de personagens e como o espectador percebe um espetáculo em suas diferentes óticas associadas às mudanças recorrentes no cotidiano.

Com o registro da obra na pesquisa realizada numa cidade catarinense e uma gaúcha (Criciúma e Torres respectivamente) com a personagem *Fiuque dos Pampas*¹ será analisado se espectadores de diferentes localidades reagem de formas distintas em relação à mesma apresentação e como isso ocorre.

Este estudo é relevante porque abrange o teatro desde a sua história até o momento do registro da obra (apresentação stand-up comedy de personagem) e com isso podemos perceber e analisar diferentes formas de se estabelecer as relações entre uma peça teatral e o olhar do espectador. Seja através dos elementos visuais ou da identificação do espectador de acordo com o que assiste.

Os principais autores e livros utilizados nesta pesquisa foram: “Manual

¹ Personagem de Stand-up Comedy utilizado para a realização da obra deste estudo. Foi criado em 2011 no SESC Torres/RS para a realização de atividades recreativas. É executado toda semana na entidade, contando piadas e causos sobre sua vida desde que descobriu que gostava de mulher. Um gaúcho atrapalhado com vestes e tradições típicas do homem natural da região dos pampas no Rio Grande do Sul.

Mínimo do Ator”, do autor Dario Fo (1999), que explica através de ensaios organizados ao longo dos anos por sua esposa Franca Rame, a arte do ator que está em constante mudança e crescimento.

Barbara Heliodora (2008) em “O Teatro Explicado aos Meus Filhos”, demonstra o olhar diferente buscado neste trabalho, com um apanhado geral das teorias teatrais, dos dias atuais, até as pesquisas históricas que contribuíram para alguns destes capítulos.

O teatro visto pela ótica do cenário, um dos elementos visuais que compõe o teatro, é o que Anna Mantovani (1989) descreve em “Cenografia”, apesar de antigo, permanece muito atual na linguagem e nas formas de abordar o tema.

O livro “Os índios Nas Cartas de Nóbrega e Anchieta” (MOREAU, 2003) trata de uma parte importante da história do país, passando pelos feitos e contribuições de José de Anchieta para as aulas de teatro, além da catequização dos índios, movidos pelo interesse que os portugueses e espanhóis tinham em escravizá-los.

Assim como estes livros, é importante citar também “Fenomenologia da Percepção”, de Maurice Merleau-Ponty (1999), ele disserta sobre o estudo das essências, a importância da consciência e seus fenômenos que apontam e fruem umas com as outras.

As demais obras utilizadas reforçam a compreensão da discussão destes temas, o teatro, o espectador e suas possíveis relações.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso tem como título: “Teatro e suas ramificações: um estudo sobre o desenvolvimento das relações entre uma peça teatral e o olhar do espectador”. O problema é: “Que relações são possíveis estabelecer entre os elementos visuais que constituem uma peça teatral e o olhar do espectador?”.

Os objetivos Gerais são: analisar o olhar do espectador; elucidar as relações com uma peça teatral; estudar as possibilidades para que haja troca entre espectador e espetáculo teatral. Já os objetivos específicos tratam de esclarecer quais são as possíveis formas de relações que ocorrem entre espectador e obra; interpretar os modos de se perceber e fruir com o teatro.

A linha de Pesquisa é a de Fundamentos da Arte do curso de Artes Visuais Bacharelado, pois traz abordagens de contextos filosóficos. Natureza de pesquisa básica e abordagem qualitativa (pois não visa dados numéricos, mas prima pela qualidade dos resultados que serão obtidos), pesquisa descritiva, explicativa.

A obra é um espetáculo teatral com características de Stand-up Comedy de Personagens, realizado em uma cidade gaúcha e uma catarinense (Torres e Criciúma respectivamente), com o intuito de analisar as relações dos dois públicos com o espetáculo teatral. O registro foi feito em vídeo para comparar as diferentes opiniões fornecidas.

3 BREVE HISTÓRIA DO TEATRO

Barbara Heliodora (2008) explica que para compreendermos com mais clareza, o teatro pode ser visto de duas formas: a arte em que os atores representam personagens, interpretando suas emoções para contar uma história e também o local, a estrutura física onde uma determinada peça (como são chamadas as obras teatrais) é apresentada: “[...] o teatro é, de um lado, uma atividade, uma forma de arte, na qual as pessoas representam um acontecimento vivido por personagens, e, de outro, o lugar onde essa atividade acontece [...]” (HELIODORA, 2008, p. 7).

Podemos compreender o teatro como uma forma de expressão, um auxílio, uma comunicação; vemos que esta manifestação artística surgiu ainda nos tempos primitivos, quando os homens de Neandertal apropriavam-se de mímicas e gestos altamente expressivos para explicar suas ideias e conceitos:

Pensem na pré-história, por exemplo, enquanto o homem ainda estava aprendendo a falar; será que podem imaginar o quanto a chuva, naquelas condições difíceis em que os pequenos grupos viviam, era necessária? Mas, de vez em quando, sem que ninguém soubesse o por quê, chegava uma época de seca. Alguém, na tribo, teve a ideia de imitar a chuva, e então todos faziam uma dança ou o que fosse, imitando a chuva para ver se assim ela chegava. O mesmo podia ser feito para a caça: alguém se fantasiava de caça, se cobria com a pele de um animal, e o outro fazia os gestos do caçador, e todos ficavam esperando que com isso aparecesse mais caça e, portanto, mais comida. (HELIODORA, 2008, p. 8,9).

A origem do teatro possui diversas ramificações, pois cada lugar teve um movimento e um momento onde as coisas começaram a acontecer. Alguns estudos apontam que o teatro ocidental surgiu na Grécia por volta do ano de 534 a.C. e daí por diante ganhou forma, outros estilos e maneiras de se apresentar.

Ainda na Grécia existem autores importantes que contribuíram de tal maneira para o teatro que seus nomes são lembrados até os dias de hoje, como é o caso de Ésquilo², Sófocles³ e Eurípides⁴. Nesta época o teatro era realizado por homens (menos favorecidos economicamente), onde os mesmos interpretavam as

²: “É a Ésquilo que a tragédia grega antiga deve a perfeição artística formal, que permaneceria um padrão para todo o futuro.” (BERTHOLD, 2001, p. 107).

³: “Sófocles ganhou dezoito prêmios dramáticos. Dos cento e vinte três dramas que escreveu [...]” (idem. p. 109).

⁴: “Com Eurípides teve início o teatro psicológico do Ocidente.”. (ibidem. p. 110).

personagens masculinas e femininas utilizando os recursos desenvolvidos por Téspis⁵. Eles contavam as histórias dos Deuses nos theatrons (Figura 1) que ali viveram como Dionísio e outros. Temas religiosos, de ascensão e cotidiano eram os mais apresentados e os espectadores participavam ativamente da obra:

A multidão reunida no *theatron* não era meramente espectadora, mas participante no sentido mais literal. O público participava ativamente do ritual teatral, religioso, inseria-se na esfera dos deuses e compartilhava o conhecimento das grandes conexões mitológicas. (BERTHOLD, 2001, p. 104).

Figura 1 - Teatro de Dionísio - Grécia



Fonte: <http://www.gnoticia.com.br/capa/lenoticia.asp?ID=16844> - 01/06/2014

Após o período grego o Império do Oriente vigorou-se como polo da cultura clássica, com relevante expressão e importância, a arte pregada nesta fase contribuiu para a perpetuação de um estilo que ditaria época. Após o século VI a capital Constantinopla, assim como todo o Oriente, passa a aderir mais à influência do caráter grego já que a própria língua era considerada a oficial:

⁵: “Ele se colocou à parte do coro como solista, e assim criou o papel do hypokrites (*respondedor* e, mais tarde, *ator*), que apresentava o espetáculo e se envolvia num diálogo com o condutor do coro”. (BERTHOLD, 2001, p. 104, 105).

Ao longo dos séculos, o Império do Oriente, com capital em Constantinopla, assumiu grande importância na perpetuação da cultura clássica. Após o século VI, quando as províncias latinas já estavam nas mãos dos invasores, o Oriente tornou-se mais grego em caráter, sendo o grego, de um modo geral, aceito como língua oficial. (CARLSON, 1997, p. 29).

Cada localidade tem uma peculiaridade de como surgiu efetivamente o teatro. Vindo mais adiante na história, no Brasil, por exemplo, veremos que o teatro surgiu no século XVI com o propósito de catequizar os índios, por isso seus temas eram inteiramente religiosos e os autos e peças eram escritos por homens de Deus, bem como líderes religiosos e padres, como é o caso do padre jesuíta José de Anchieta (Figura 2):

No auto, Anchieta mostra o índio como semelhante que não crê porque desconhece Deus. Por isso, tenta inculir nele alguns sentimentos. [...] Assim, enquadra-se na tentativa de organizar as aldeias e grupos com conceitos cristãos de sociedade. (MOREAU, 2003, p. 51).

Figura 2 - José de Anchieta



Fonte: <http://www.metrojornal.com.br/nacional/mundo/papa-proclama-santo-o-padre-jose-de-anchieta-79589> - 01/06/2014

Como havia um grande interesse político entre portugueses e espanhóis, as peças recebiam as devidas traduções das línguas nativas além do tupi para que ocorresse uma integração entre as etnias, isto era feito especialmente pelo padre Anchieta. Felipe Eduardo Moreau (2003) destaca a necessidade de haver obras desenvolvidas por padres jesuítas, que contassem sobre essa forma de doutrinação que era passada para os índios para que os mesmos estivessem adequados aos padrões de sociedade pretendidos pelos portugueses:

Durante o século XVI, foram publicadas em Portugal sete obras sobre o Brasil: três delas escritas por jesuítas, com destaque para a *Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, de Anchieta. Desde os primeiros contatos com os índios, foram colocadas as questões linguísticas. (MOREAU, 2003, p. 60).

Também no século XVI surgiu na Itália a *Commedia dell'arte* que se caracteriza pelos grupos itinerantes que se instalavam nas praças e faziam suas apresentações abertamente. E na maioria dos casos suas peças possuíam temas mundanos, eram curtas e cômicas. Os atores dell'arte promoviam seus próprios espetáculos, construindo-se desde a caracterização até a própria estrutura física de onde se apresentavam, foram também os primeiros atores conhecidos como profissionais. As personagens utilizadas se assemelhavam muito às conhecidas figuras do circo por também realizarem acrobacias, malabarismos e pantomimas:

Commedia dell'arte – comédia da habilidade. Isto quer dizer arte mimética segundo a inspiração do momento, improvisação ágil, rude e burlesca, jogo teatral primitivo tal como na Antiguidade os atelanos haviam apresentado em seus palcos itinerantes: o grotesco de tipos segundo esquemas básicos de conflitos humanos, demasiadamente humanos, a inesgotável, infinitamente variável e, em última análise, sempre inalterada matéria-prima dos comediantes no grande teatro do mundo. (BERTHOLD, 2001, p. 353).

As personagens utilizavam adereços ornamentais para caracterizarem-se, com a ideia de satirizar a sociedade com seus dramas cotidianos como escândalos amorosos, estilos regionais e seus personagens típicos. Essa ornamentação e estilo vieram por influência do carnaval com seus cortejos e figurinos representativos. Como pode ser observado abaixo na figura 3.

Figura 3 - Personagens do Commedia dell'arte.

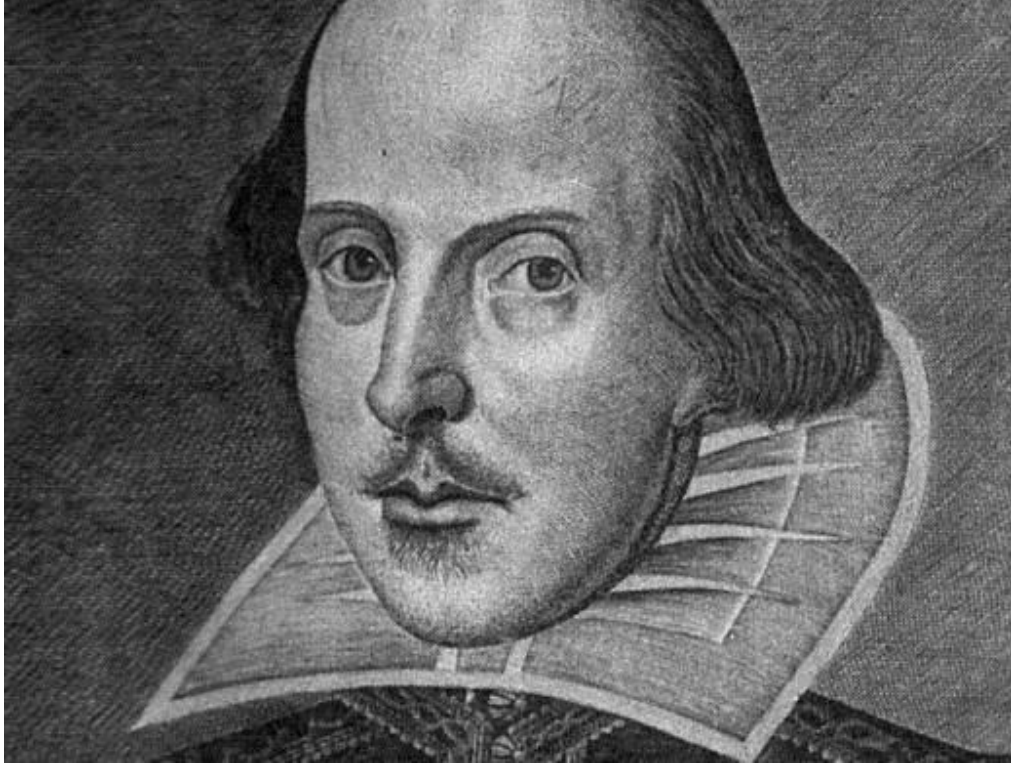


Fonte: www.ericjoisel.com/commedia.html - 07/07/2014

Com o passar dos anos, já na Inglaterra do século XVII o teatro sofrera algumas mudanças em suas características, o período elisabetano estava muito mais associado ao jovem dramaturgo que despontava para uma carreira promissora, William Shakespeare (Figura 4) do que em ornamentos cênicos, característicos de séculos anteriores.

Este período sofreu alguns abalos devido à revolução inglesa que teve início em 1642. No mesmo ano o teatro foi banido por ser mal visto: “Todos os teatros foram fechados em 1642 por decreto do governo, que consideravam o Teatro uma arte imoral” (MANTOVANI, 1989, p. 11).

Figura 4 - William Shakespeare



Fonte: http://obviousmag.org/archives/2005/06/william_shakesp_1.html - 01/06/2014

Shakespeare passa a ter uma liberdade mais aflorada onde consegue transitar entre as peculiaridades dos universos que retratavam tanto o reino quanto a sociedade menos favorecida economicamente. O indivíduo em todos os seus aspectos mundanos e simultâneos. Com diálogos inteligentes, seus textos tratavam de temas que permeavam as diferentes classes sociais:

O teatro elisabetano oferece ao dramaturgo um espaço de livre trânsito entre o mundo exterior e o mundo interior. A força e o milagre dos textos shakespearianos consistem em mostrar o homem em todos os seus aspectos simultâneos. (BROOK, 1995, p. 85).

Ao longo da história ocorreram diversas mudanças que influenciaram nas sociedades como as invenções tecnológicas, a construção de cidades, novas engenharias e o constante excesso de informação.

Atualmente, percebendo a velocidade em que vivemos, estamos mais propensos a absorver informações condensadas. Igualmente as peças teatrais acabam se adequando a uma linguagem simples e dinâmica. Através de seus elementos visuais, no capítulo a seguir, podemos estudar, analisar e interpretar algumas das possíveis relações entre espectador e espetáculo teatral.

4 ELEMENTOS VISUAIS

Dos elementos visuais que compõe o teatro, a luz é fundamental, pois ela pode oferecer todo o clima que determinada cena pede. Se o tema em questão for mais sombrio as luzes terão tonalidades mais frias, cores azuladas que dão a ideia de medo e suspense, se o tema for mais alegre aí se utiliza luzes de cores mais quentes como laranja ou o amarelo, dando com isso um clima solar de felicidade e euforia. Estudiosos do tema, como André Antoine (1858 – 1943) defendiam a importância na utilização em um espetáculo, pois é um dos elementos visuais mais deslumbrantes de uma peça teatral. É possível observar nas figuras 5 abaixo as intenções mencionadas pelo ator através da iluminação:

Antoine dizia que a luz era a alma da encenação, acentuando a atmosfera, dando vida ao espetáculo. O mesmo valor foi dado à iluminação por Stanislavsky e Simov, que procuravam imprimir ao espetáculo um tom natural. (MANTOVANI, 1989, p. 24).

Figura 5 - Iluminação da peça teatral Um Casal de Dois.



Fonte: Arquivo pessoal/Tiago Porto - 01/03/2011

Esse elemento visual pode contribuir no auxílio da interpretação de diferentes formas de se perceber e fruir com o teatro. Estas mesmas intenções também podem ser observadas na figura 6 onde a iluminação remete a ideia do título da peça teatral em questão.

Figura 6 - Antônio Fagundes interpretando Mark Rothko na peça “Vermelho”.



Fonte: <http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI300427-9531,00.html> - 06/06/2014

Na mesma medida em que a iluminação é muito importante em uma peça de teatro ela também pode se tornar uma grande vilã, pois ela aponta alguns defeitos que ocorrem no palco, por isso no século XIX alguns cenógrafos utilizavam as artes visuais para comporem seus cenários, pintando painéis, lonas e telões com o intuito de contrastar com o desempenho do ator e levar ao público uma impressão de realismo ou verdade que estava sendo dita. Hoje isso dificilmente ocorre pela variedade de recursos cênicos existentes:

Por outro lado, com a iluminação da cena o público percebia também o que havia de errado. Nessa época os cenógrafos eram cenógrafos-pintores, os telões e os panos de fundo pintados compunham os elementos dos cenários, e isso contrastava com o ator e a sua movimentação em cena. Os cenários eram ricos, anedóticos – porque não se baseavam em uma pesquisa histórica – e ilusionistas – porque o público era levado a ver algo que parecia ser verdadeiro, mas não era. (MANTOVANI, 1989, p. 22).

Os cenários (grandiosos ou não) podem cumprir com a função de estabelecer uma ordem entre as coisas, colocar o espectador dentro do contexto da peça teatral, fazer com que seu olhar fique direcionado, contextualizado com o que é e onde está sendo discutido o problema em questão. O que o público irá imaginar,

concluir cabe a ele, mas é importante que o cenário consiga situar quem assiste para que o ator possa estar em evidência cênica: “A função dos cenários é indicar ao espectador uma direção para sua imaginação. [...] O cenário não deverá chamar a atenção do espectador em detrimento da atuação dos atores”. (MANTOVANI, 1989, p. 27). Na figura 7 é possível observar pelos figurinos dos atores e pelo cenário que a peça encenada trata-se de uma época que não é a atual. Este espetáculo conta a história da venda de uma casa onde ocorreu um assassinato em meados dos anos 50.

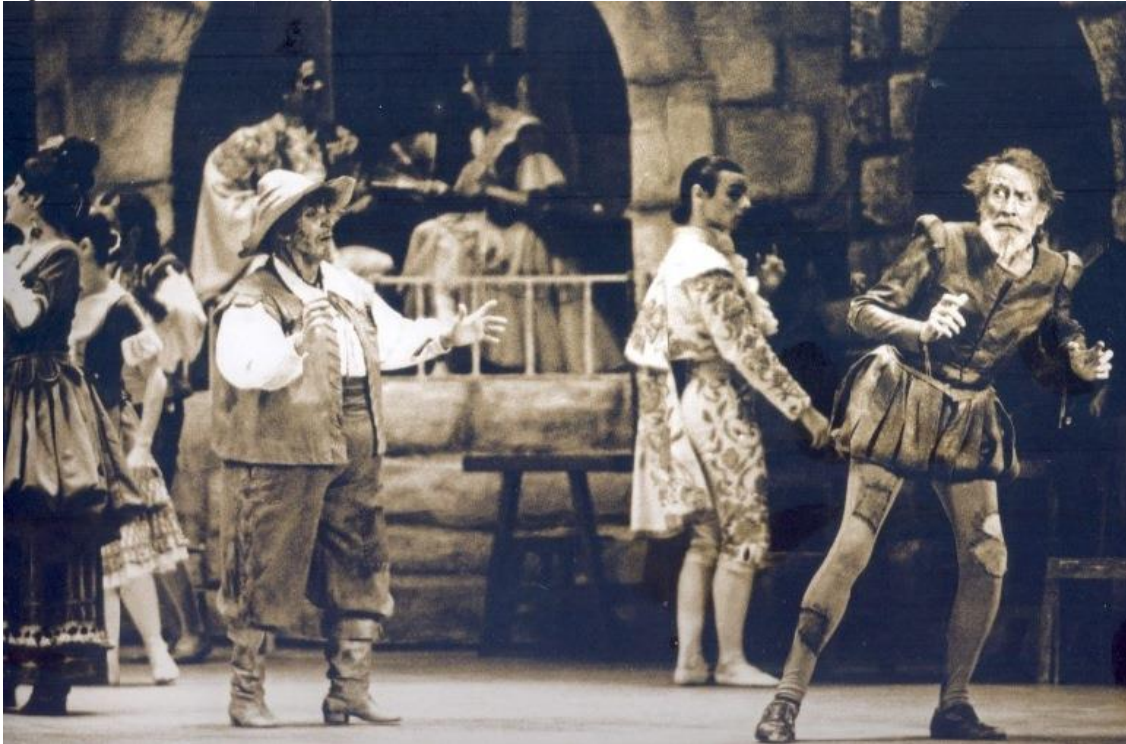
Figura 7 - Cenário da peça teatral – “Atreva-se”.



Fonte: <http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/cultura/teatro/arqs/2013/07/0002.html>
06/06/2014

Mais exemplos do que está sendo tratado podem ser percebidos na figura 8, onde os atores remetem a outra época, realidade através dos elementos visuais que compõem o espetáculo e também na figura 9, em que a interpretação dos atores Ítalo Rossi e Fernanda Montenegro compõem este fator. Ambas as apresentações ocorreram no Theatro Municipal no Rio de Janeiro.

Figura 8 - Desdemond interpretando Dom Quixote



Fonte: Theatro Municipal do Rio de Janeiro 100 anos (2010)

Figura 9 – Ítalo Rossi e Fernanda Montenegro em O Mambembe



Fonte: Theatro Municipal do Rio de Janeiro 100 anos (2010)

5 STAND-UP COMEDY

Com o passar do tempo, a modernidade que toma conta dos padrões de comportamento das pessoas, de um modo geral, faz com que o teatro busque construir espetáculos que primem pela habilidade de informar e entreter de forma rápida e instantânea, características essas salientadas por Desgranges na citação abaixo:

Abdicando de seu caráter marcadamente dialógico, o teatro, por sua vez, na tentativa de se adequar aos padrões de comportamento, vem procurando cada vez mais construir espetáculos para as individualidades. (DESGRANGES, 2003, p. 22).

O stand-up comedy é composto de todas as características citadas, principalmente a individualidade, sua forma de expressão lida justamente com um único ator em cena falando sobre o seu cotidiano. Este estilo se difundiu no Brasil com a criação de dois grandes grupos que se formaram nas cidades de Rio de Janeiro (Comédia em Pé - Figura 10) e São Paulo (Clube da Comédia - Figura 11).

Figura 10 - Comédia em Pé (RJ)



Fonte: <http://windersonmarques.blogspot.com.br/2011/04/comedia-em-pe.html> - 06/06/2014

Esse é um novo olhar, uma diferente forma de se pensar e interpretar o teatro, e tem como característica o ator entrar literalmente de cara limpa, sem nenhum tipo de recurso, não contar piadas conhecidas, livrar-se de todo e qualquer tipo de elemento cênico como maquiagem, figurino, adereços e ser completamente autoral, ou seja, produzir o próprio material (texto) falando do seu cotidiano e dividindo com o público.

Figura 11 - Clube da Comédia (SP)



Fonte: <http://espelhosp.wordpress.com/2010/04/19/> - 03/06/2014

Como o comediante (como é chamado o ator Stand-up) trata de temas do dia a dia, conseqüentemente o espectador pode relacionar de forma direta à peça a sua realidade. As pessoas se inserem no contexto em que o comediante os aponta, ou seja, o espectador consegue ver-se em cena, a ideia é de que ele aceite a proposta:

O ângulo visual da imaginação do público está comigo e aponta na direção do que eu indico. O espectador é levado a observar detrás dos meus ombros para perceber o que estou contando, mesmo que, fisicamente, é óbvio, ele permaneça no seu lugar. (FO, 1999, p. 228).

O stand-up comedy de personagens possui as mesmas características que o tratado até o momento, porém nele pode se utilizar os elementos visuais (maquiagens, figurinos, cenários, iluminação) que compõem um espetáculo e dão formas e equilíbrio para auxiliar na contextualização da personagem, levando assim o espectador a adentrar na situação sugerida:

A cenografia, o figurino, a luz e, de certa forma, o ator são elementos visuais do espetáculo. A cenografia pode ser considerada uma composição em um espaço tridimensional - o lugar teatral. Utiliza-se de elementos básicos, como cor, luz, formas, volumes e linhas. Sendo uma composição, tem peso, tensões, equilíbrio ou desequilíbrio, movimento e contrastes. (MANTOVANI, 1989, p. 6).

Danilo Gentili (Figura 12) é um exemplo de comediante stand-up. Ele não utiliza nenhum tipo de adereço, ao contrário do observado mais adiante na figura 13, onde a personagem *Fiuque dos Pampas* apropria-se dos elementos visuais que lhe convém.

Figura 12 - Danilo Gentili



<http://rollingstone.uol.com.br> - 06/06/2014

Figura 13 - Personagem de stand-up comedy



Fonte: Arquivo pessoal - 07/07/2013

Valendo-se destes elementos o stand-up comedy de personagens propõe ao público muitas reflexões, as histórias contadas em cena, neste caso, são do cotidiano da personagem em questão. São permitidos improvisos, todo e qualquer tipo de reação da plateia é percebida pelo ator que está em cena. No caso de alguém tossir, espirrar ou simplesmente um celular tocar o personagem reage à ação e responde para a plateia.

Existem no Brasil grupos que utilizam de personagens para realizar espetáculos de Stand-up, como Terça Insana, Hospício e o observado na figura 14 da página a seguir.

Este espetáculo possui grande popularidade entre espectadores dos mais variados tipos pelas personagens justamente se assemelharem muito com algumas figuras típicas do cotidiano de qualquer grande centro urbano como: um bicheiro, um vovô, um radialista romântico, um borracheiro e até mesmo o próprio gaúcho.

Figura 14 - Primeiro as Damas (RS)



Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/coisadegordo/2010/03/05/coisa-de-gordo-470/?topo=77,1,1,,77>
03/06/2014

Essas relações de aproximação do espectador com o espetáculo teatral pode possibilitar uma compreensão que propicie determinada analogia, pois em se tratando de personagens que fazem parte de alguma maneira do nosso dia a dia, que utilizam elementos visuais que nos remetam a determinado indivíduo, ou possui uma característica marcante no modo de falar ou agir possivelmente seja mais acessível a compreensão da ideia que é colocada no palco.

6 O OLHAR DO ESPECTADOR

O espectador possivelmente tenha mudado ao longo do tempo, devido às novas descobertas e ocorrências naturais. Podemos verificar essa possível mudança nas figuras 15, na inauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e 16 (próxima página) em Criciúma, no registro da obra deste estudo. Ele é quem assiste ao espetáculo teatral, é quem, muitas vezes, interage, se emociona, acha graça, se choca. Está em constante análise ao que assiste. Suas ações e seus movimentos; ele observa e reflete sobre o que lhe foi perceptível.

Figura 15 - Theatro Municipal na inauguração (18/07/1909)



Fonte: Cristiano Mascaro

Figura 16 - Espectadores e Fiuque dos Pampas no Quintas Culturais - UNESC



Fonte: Arte e Cultura UNESC - 02/04/2014

Flávio Desgranges (2003) defende que os espectadores habituados com a frequência teatral estariam mais possibilitados em questionar certas peculiaridades de um espetáculo, pois quando se estuda um assunto, se interpreta tal tema, mais se tem condições de argumentar com clareza e fundamento na fala. Desta maneira a forma de pensar e analisar amplia-se, as relações do espectador com uma peça teatral passa a se elucidar e não se questiona mais os motivos para prestigiar o teatro:

A formação de espectadores possibilita ampliar seu campo de questionamento, pois, uma vez especializado, habituado, não se pergunta apenas “por que ir ao teatro?”, mas passa indagar também: “a qual teatro ir?”. (DESGRANGES, 2003, p. 26).

Fazendo uma analogia com o futebol, para melhor ilustrar o que está sendo dito, uma pessoa gosta deste esporte porque entende das regras ou pelo menos já jogou alguma vez na vida, as que nunca fizeram isso ou simplesmente não se dão o trabalho de tentar entender não compreendem tão claramente:

A conclusão do espectador da partida de futebol – espetáculo para qual os brasileiros em geral são, desde a infância, especialmente formados – de que não teria errado o chute para o gol, se dá pelo conhecimento técnico

adquirido. O domínio dos meandros da atividade futebolística advém tanto das brincadeiras em que participou como jogador quanto da experiência como espectador, apurada especialmente nos debates travados com outros torcedores e nas análises de comentaristas esportivos. (DESGRANGES, 2003, p. 35).

Para que se esclareçam, como no exemplo do futebol, as relações entre uma peça teatral, seus elementos visuais e o olhar do espectador as partes devem buscar adquirir conhecimentos específicos, através da análise e estudos, que os capacitem, tanto executar uma peça teatral como para apreciar:

O espectador instrumentalizado encontra-se em condições de decodificar os signos e questionar os significados produzidos, seja no palco, seja fora dele. Os métodos e procedimentos propostos pelos meios comunicacionais contemporâneos influenciam e condicionam a sensibilidade e percepção dos espectadores. (DESGRANGES, 2003, p. 37).

Luís Otávio Burnier (2009), por exemplo, defende que o intérprete tem um papel fundamental na compreensão da obra teatral, ele é quem está entre a personagem e o espectador realizando assim um papel de intermediário. Ele é um dos responsáveis por comunicar a informação, já que é munido dos recursos necessários para fazer isto como o texto e todos os elementos que compõem uma peça de teatro:

Todo intérprete é um *intermediário*, alguém que está *entre*. No caso do teatro, ele está *entre* o personagem e o espectador, portanto, entre algo que é ficção e alguém real e material. A noção do intérprete tem suas raízes na literatura dramática. O texto propõe o personagem, que é *interpretado pelo ator*. (BURNIER, 2009, p. 22).

Existem duas vias que podemos ressaltar neste estudo: a interpretação do ator enquanto elemento cênico que propicia para o espectador a execução de seu trabalho artístico-teatral, evidenciando uma história encenada, e o ponto de vista deste mesmo espectador em relação ao que assiste: sua opinião e olhar.

Augusto Boal (1988) acreditava que o teatro é quem propiciava a consciência das circunstâncias que acercavam o espectador: “O teatro deve modificar o espectador, dando-lhe consciência do mundo em que vive e do movimento desse mundo. O teatro se dá ao espectador a consciência da realidade; é ao espectador que cabe modificá-la”. (BOAL, 1988, p. 22).

Seria isto uma espécie de troca onde ambos (teatro e espectador) influenciem sobre o outro. Para Jean Paul Sartre (2013) as relações entre uma peça teatral e o olhar do espectador enquanto estudo fenomenológico, a relevância que é dada em determinada realização artística devem ser avaliadas pelo que se imagina: “O dado ‘exemplar’ seria uma pura ficção, o fato que pôde ser imaginado mostra que ele precisou realizar em si a essência buscada, pois a essência é a condição de sua possibilidade [...]” (SARTRE, 2013, p. 120).

Ele diz com isso que para que se possa imaginar é preciso estar interligado com a ficção mostrada. A interlocução entre experiência vivida e obra de arte se dá pelo comprometimento do espectador quando este se deixa levar pelas emoções que o espetáculo lhe propõe. E para Peter Brook (1995) o teatro, como todo e qualquer tipo de arte, necessita que haja troca com o espectador, pois sua resposta propicia no exercício da experiência teatral:

[...] nenhuma experiência teatral é completa sem a presença do público, porque precisamos de suas reações, porque queremos saber qual o nosso ponto de convergência. Precisamos testar suas reações na mesma medida em que testamos nossas ações. (BROOK, 1995, p. 86, 87).

Essas reações e relações são variáveis. Cada autor, assim como cada espectador, possui um ponto de vista. Para esclarecer melhor o que está sendo estudado vamos ao processo criativo e a análise dos dados adquiridos.

7 PROCESSO CRIATIVO E ANÁLISE DOS DADOS

Analisando as apresentações e logo após realizando as entrevistas com os espectadores das peças realizadas com o a personagem *Fiuque dos Pampas* nas cidades de Criciúma e Torres, percebemos que os espectadores reagem de forma diversa por possuírem olhares e pontos de vista distintos. Observando o registro da obra pode-se perceber que espectadores de uma mesma cidade, por exemplo, opinam sobre o stand-up de forma completamente contrária.

O processo criativo se deu por uma série de fatores: a personagem *Fiuque dos Pampas* foi criada para uma atividade recreativa de show de humor num hotel em Torres/RS em 2011. Pela frequente demanda de hóspedes, que assistiam ao espetáculo, de diferentes localidades do Brasil, foi percebido que de acordo com cada indivíduo a resposta esperada era por vezes positiva e outras negativa.

Movido pela vontade de analisar o sentido disso acontecer foi decidido que nesse trabalho de conclusão de curso seria feito uma pesquisa com o intuito de analisar o olhar do espectador e esclarecer as possíveis formas que ocorrem a relação entre ele com determinado espetáculo, neste caso através do *Fiuque dos Pampas* e seu stand-up comedy.

Foi feito, então, um registro (gravação em vídeo) da mesma apresentação (obra stand-up comedy de personagem), no projeto Quintas Culturais da UNESCO em Criciúma (Santa Catarina) no dia 02/04/2014 e no 26° Festival de Balonismo na cidade de Torres (Rio Grande do Sul) no dia 02/05/2014, ou seja, a produção artística se deu no mesmo instante em que a pesquisa era realizada. Após as apresentações elucidamos alguns caminhos.

Em ambas as apresentações, por se tratarem de ambientes públicos, existiam pessoas dos dois estados nas duas cidades, inclusive pessoas de outras regiões e até de outros países.

Foram recolhidas opiniões das pessoas que assistiram. Seus pontos de vista, a forma que entenderam, se inferiram que a apresentação stand-up comedy de personagem *Fiuque dos Pampas* (Figura17) era boa ou ruim e a impressão que tiveram.

A partir desse momento foi possível verificar a necessidade de estudar o olhar do espectador em relação a um espetáculo teatral, pois, como se pode conferir

no registro da obra muitas vezes a opinião fornecida é completamente distinta em relação a um único detalhe, como uma piada, por exemplo.

Figura 17 - Fiuque no “Quintas Culturais” – UNESC



Fonte: Arte e Cultura UNESC - 02/04/2014

Maurice Merleau-Ponty (1999) aprofunda o estudo dessas relações de troca em que é possível reconhecer as próprias experiências diante do que se percebe.

De que maneira nós podemos observar a tudo e explicar um ponto de vista coeso? Como se trata de um espetáculo stand-up comedy de personagem, as relações que o espectador estabelece entre o que assiste e o que viveu se dá quando ele consegue transportar para seu foro íntimo tudo aquilo que está assistindo:

Antes de qualquer contribuição da memória, aquilo que é visto deve presentemente organizar-se de modo a oferecer-me um quadro em que eu possa reconhecer minhas experiências anteriores. Assim, o apelo às

recordações pressupõe aquilo que ele deveria explicar: a colocação em forma de dados, a imposição de um sentido ao caos sensível. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 44).

Ou seja, as experiências de cada espectador variam de acordo com uma série de fatores: cultura, tradições, formas de falar, agir, etc. E não é a intenção deste trabalho definir respostas absolutas.

O espectador não tem a necessidade de gostar de um espetáculo teatral ou adestrar-se para contemplar um, mas ele pode buscar caminhos, vias, acessos que o levem a possíveis maneiras de compreender o teatro de maneira mais próxima à sua realidade.

Como no teatro do imaginário, esses caminhos, ou como tratado nesta pesquisa, essas ramificações ficam de livre escolha do espectador, que conforme visto, mudou com o passar do tempo, sua maneira de pensar e suas atitudes, portanto cabe à individualidade de cada um buscar informar-se e aderir ao teatro da maneira que melhor lhe é propícia:

A cada instante também eu fantasio acerca de coisas, imagino objetos ou pessoas cuja presença aqui não é incompatível com o contexto, e, todavia eles não se misturam ao mundo, eles estão adiante do mundo, no teatro do imaginário. (PONTY, 1999, p. 6).

Um dos interesses desta análise é propor reflexões sobre o teatro. Esclarecer e interpretar as diferentes formas de se perceber e fruir com o teatro através do estudo das trocas existentes entre espectador e obra, utilizando a fenomenologia, o registro da obra e a pesquisa para compreender melhor esses fatores.

8 CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve como um dos seus principais objetivos elucidar algumas questões que correspondem a aproximação do espectador com o teatro, o estudo do seu olhar apontando as possíveis relações estabelecidas entre os elementos visuais que constituem uma peça teatral com o seu ponto de vista.

Para a realização deste estudo foi analisado, de modo breve na história, as constantes modificações ocorridas com o passar dos séculos. Como mencionado: na Grécia para contar os mitos e as histórias dos deuses, no Brasil com as doutrinas teatrais e religiosas do padre jesuíta José de Anchieta, na Itália com o *commedia dell'arte* e seus grupos itinerantes e personagens carnavalescos e na Inglaterra com o teatro elisabetano e os textos de William Shakespeare. Muitos foram os motivos pelos quais se desenvolveu esta arte e muitas outras foram as causas e consequências que se disseminaram.

Como visto neste estudo, possivelmente os elementos visuais sejam os fatores que situem o espectador, fazendo com que os mesmos relacionem através de figurinos e cenários, por exemplo, a ideia de tempo e espaço de onde ocorre o que é encenado. Isto foi ilustrado com as figuras referentes às peças teatrais *Um Casal de Dois*, *Vermelho*, *Atreva-se*, *Dom Quixote* e *O Mambembe*.

Para esclarecer as possíveis relações entre o olhar do espectador e os elementos visuais que constituem uma peça teatral foi utilizado o exemplo do *stand-up comedy*. Para explicar que esta é uma forma de se fazer teatro de maneira que o espectador se identifique mais diretamente, pois a principal característica deste estilo é justamente trazer o espectador para a situação que está sendo contada em cena através do texto (material do *stand-up*).

Os elementos visuais que constituem um espetáculo teatral contribuem para outra vertente, o *stand-up comedy* de personagens, onde as características são as mesmas, porém quem está encenando pode utilizar, além do texto, luz, cenário, figurino, maquiagens e adereços, sendo citado inclusive o espetáculo gaúcho *Primeiro as Damas*, onde se encontram personagens que fazem esta relação com o espectador.

Realizado este estudo, é colocada em prática esta análise através da obra que é um espetáculo teatral de stand-up comedy de personagens com *Fiuque dos Pampas*. Como se trata de uma apresentação e a intenção é arrecadar pontos de vista, diferentes olhares do espectador e opiniões foi feito um registro em vídeo de aproximadamente 11 minutos para que pudéssemos analisar como os espectadores se comportam em relação à mesma apresentação.

As apresentações do Stand-up de Personagem *Fiuque dos Pampas* foram realizadas nas cidades de Criciúma/SC no dia 10/04/2014 e Torres/RS no dia 02/05/2014, por serem duas cidades de estados diferentes, com isso foram agregados diferenciados pontos de vista de diversos tipos de espectadores.

Inicialmente deduziu-se que pelo *Fiuque dos Pampas* ser uma personagem gaúcha, que cultua as tradições do estado do Rio Grande do Sul, os espectadores da cidade de Torres, por serem do mesmo estado, teriam uma melhor compreensão dos casos contados em cena do que os espectadores da cidade de Criciúma, Santa Catarina. Esta era uma dedução precoce.

Após o registro em vídeo realizado e feitas as interpretações, estudos e análises chega-se a um denominador comum: os espectadores interpretam as diferentes formas de se perceber e fruir com o teatro, pois ambos os espectadores (catarinenses e gaúchos), por vezes, gostavam das piadas, demonstrando riso e em outros momentos ficavam apáticos e sem reação.

Não é a intenção deste trabalho de conclusão de curso apontar qual cultura é a melhor, ou qual espectador compreende melhor, ou definir como o espectador deve ou não se portar. Este estudo foi aplicado às cidades, mas poderia ser em outras e de outros estados inclusive.

Tendo como objetivos deste estudo esclarecer as possíveis formas e como ocorrem as relações entre espectador e obra, estudando o olhar do espectador, elucidar as relações com uma peça teatral, analisar as possibilidades de troca, aproximar o espectador do teatro, interpretar as diferentes formas de se perceber e fruir com o teatro foi percebido que o espectador varia seu olhar de acordo com o ambiente, o momento e naturalmente sua predisposição em avaliar o que assiste.

Analisando as possibilidades do teatro, é perceptível que deixar-se levar pelo espetáculo, permitir a troca, estar disponível a estudar, conhecer, buscar, fruir são apenas alguns dos milhares de caminhos existentes para adentrar de vez nesta

arte que, assim como muitas outras, nos permite descobrir o outro e inclusive a nós mesmos.

REFERÊNCIAS

- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 2001, 579 p.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1988. 234 p.
- BROOK, Peter. **O Ponto de Mudança: Quarenta anos de experiência teatral**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995, 324 p.
- BURNIER, Luís Otávio. **A Arte de Ator**. Campinas, Unicamp, 2009, 312 p.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro: Estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade**. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997, 540 p.
- DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo, Hucitec, 2003, 185 p.
- FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. São Paulo, SENAC, 1999, 384 p.
- HELIODORA, Barbara. **O Teatro Explicado aos Meus Filhos**. Rio de Janeiro, Agir, 2008, 181 p.
- MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo, Ática, 1989, 96p.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo, Martins Pontes, 1999. 662 p.
- MOREAU, Filipe Eduardo. **Os índios nas cartas de Nóbrega e Anchieta**. São Paulo, Annablume, 2003, 356 p.
- SARTRE, Jean-Paul. **A Imaginação**. Porto Alegre, L&PM, 2013, 144 p.

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, (eu) _____
 _____,
 (nacionalidade) _____,
 (estado civil) _____,
 portador da Cédula de Identidade RG nº _____, e do
 CPF nº _____, residente
 à Rua _____, nº _____,
 na cidade de _____/_____.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, Vídeos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada em uma produção audiovisual, gravado pelo acadêmico João Claudio Petrillo Miranda – RG: 6090350684 – Rua Pedro Cincinato Borges, 166, Centro, Torres/Rs **(teu nome, identidade, endereço e demais itens que considerar importante)**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para divulgação do trabalho apresentado, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

___ de _____, de 2014

 Assinatura